QUÍMICOS UNIFICADOS

CAMPINAS – OSASCO - VINHEDO

SETOR FARMACÊUTICO

CAMPANHA SALARIAL 2010

PRINCIPAIS INDICADORES

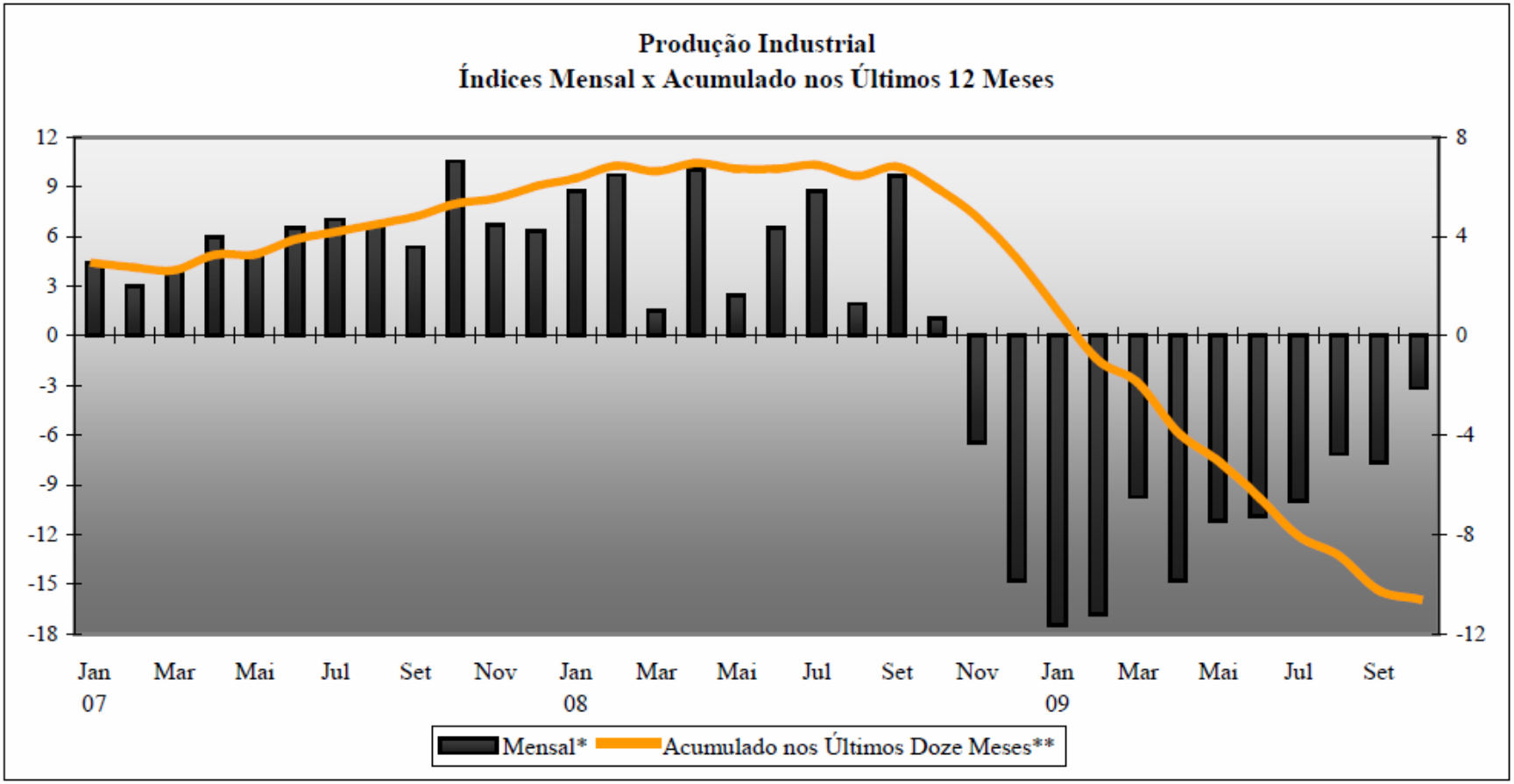
*** PIB - 2009**

EUA – de 0,4% a 0,1%
Espanha – menos 3,8% (-1,8% em 2010)
Europa – menos 3,5% (1% em 2010)
China – 8,4%
Brasil – 0,35% (FMI 3% para 2010 – Banco Central 4%).

*** Desemprego**

EUA – de 9,9% a 10,1%
Espanha – 18,1%
Europa – 8,9%
Brasil – 7,5%

Brasil - Ocupação da capacidade instalada – 83,1%



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*Base: Igual mês do ano anterior = 100

**Base: Últimos doze meses anteriores = 100

I. EM RELAÇÃO AO QUADRO ANTERIOR

O indicador acumulado para o período janeiro-outubro recuou 10,7%, refletindo as quedas observadas em 23 dos 27 ramos industriais, com os impactos negativos mais importantes vindos de veículos automotores (-20,1%), máquinas e equipamentos (-24,6%), metalurgia básica (-22,4%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-31,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-23,2%) e indústrias extrativas (-11,9%).

Por outro lado, **os setores farmacêutico (7,6%)** e de bebidas (6,6%) exerceram os impactos positivos mais relevantes. Entre as categorias de uso, o setor de bens de consumo semi e não duráveis (-2,7%), relativamente mais protegido dos efeitos da crise, mostrou queda inferior à média da indústria (-10,7%). Os demais recuos foram: 12,3% em bens intermediários,seguido por bens de consumo duráveis (-12,7%) e bens de capital (-22,0%).

II. EM RELAÇÃO AO QUADRO ANTERIOR

Em síntese, a elevação do ritmo da atividade industrial em outubro 11 (2,2%) teve perfil generalizado, atingindo a maioria (21) dos 27 setores industriais, e contribuiu para o setor acumular 19,5% de expansão ao longo de 2009. Vale ressaltar que o mês de outubro mostrou o maior avanço marginal desde julho (2,4%), superando o ritmo médio de 1,8% observado nos dez primeiros meses do ano. Esse desempenho sintetiza os efeitos positivos mais recentes sobre a atividade industrial da retomada dos investimentos, além do estímulo das desonerações fiscais, da manutenção do emprego e da massa salarial, com reflexo direto no nível de consumo interno.

As comparações com o ano de 2008 permanecem negativas mas são decrescentes, com o índice mensal de outubro (-3,2%) apontando a menor queda desde outubro de 2008 e o acumulado no ano reduzindo o ritmo de queda frente os resultados dos meses anteriores.

VENDAS DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA (Fonte: Grupemef)		Variação Percentual 2008/ 2007	Acumulado		
			No ano 2008	No ano 2009	Variação (%) 2009 sobre o mesmo período de 2008
10	Em **R$** 1000 (nominais)	9,96%	25.297.724	27.822.994	**9,98%**
11	Em **US$** 1000	17,34%	14.696.857	13.826.248	-5,92%
12	Em 1000 **unidades**	1,03%	1.494.402	1.489.746	-0,31%

COMÉRCIO EXTERIOR - EM US$ 1000	Variação Percentual 2007/ 2006	Variação Percentual 2008/ 2007	Acumulado		
			No ano 2008	No ano 2009	Variação (%) 2009 / 2008
Importações Brasileiras (Total Geral)	**32,05%**	**43,58%**	**161.680.004**	**115.351.693**	**-28,65%**
Importações de Produtos Farmacêuticos	**34,75%**	**21,74%**	**3.907.092**	**4.012.051**	**2,69%**
Exportações Brasileiras (Total Geral)	**16,58%**	**23,21%**	**184.125.045**	**138.532.119**	**-24,76%**
Exportações de Produtos Farmacêuticos	**19,86%**	**28,94%**	**883.065**	**1.001.102**	**13,37%**
Importações Brasileiras de Prods Farmac do **Mercosul**	**16,41%**	**29,12%**	**113.834**	**111.289**	**-2,24%**
Exportações Brasileiras de Prods Farmac para do **Mercosul**	**13,90%**	**13,68%**	**154.651**	**166.181**	**7,46%**

Fonte: MDIC/Secex/Alice.

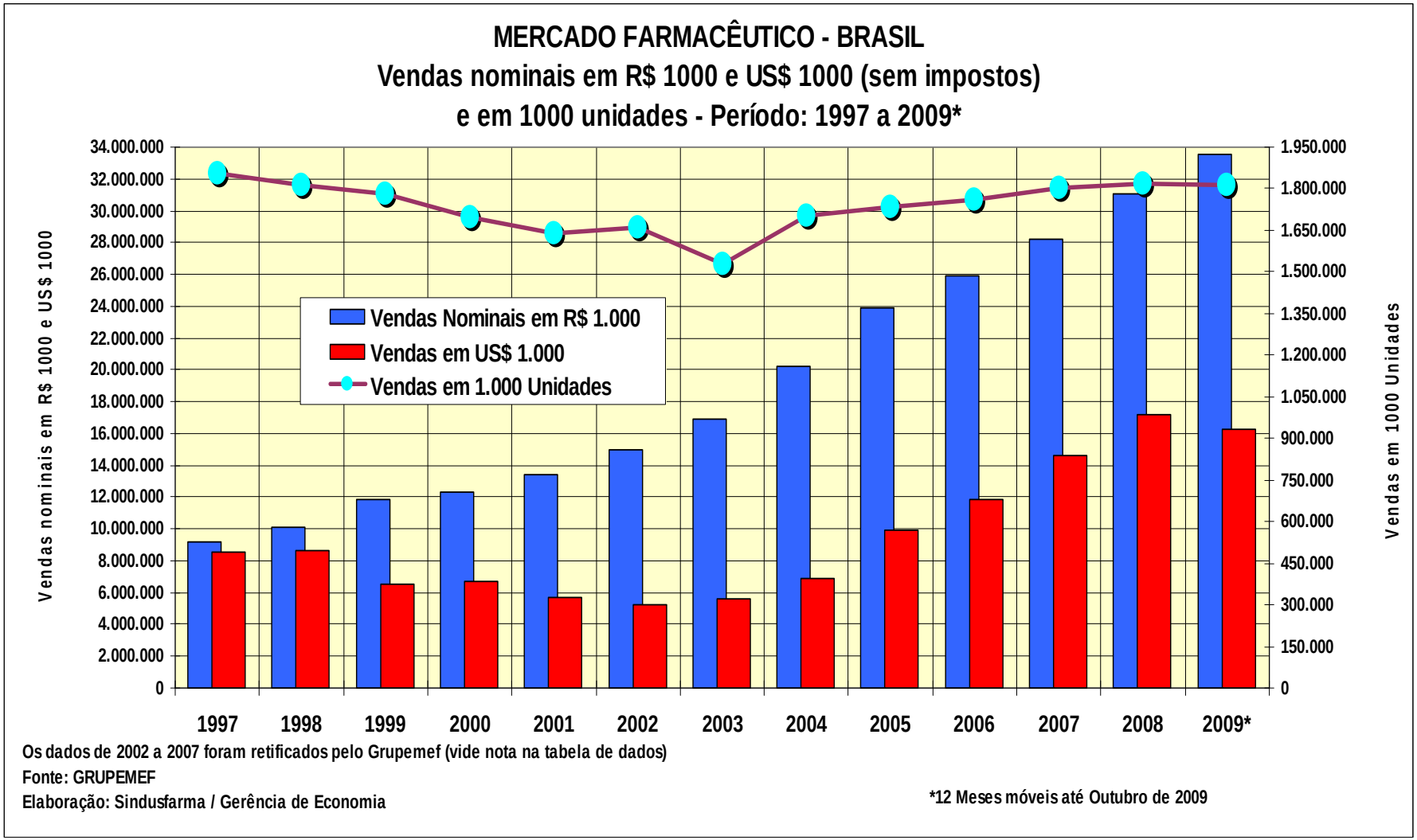
MERCADO FARMACÊUTICO - BRASIL

Vendas Nominais em R$ 1000 e US$ 1000 (sem impostos) e em 1000 Unidades

Período: 1997 a 2009

Ano	Vendas Nominais em R$ 1.000	Variação %	Índice Base: 1997=100	Vendas em US$ 1.000	Variação %	Índice Base: 1997=100	Vendas em 1.000 Unidades	Variação %	Índice Base: 1997=100
1997	9.210.340	-	100	8.537.436	-	100	1.854.094	-	100
1998	10.064.780	9,28%	109,3	8.660.434	1,44%	101,4	1.814.337	-2,14%	97,9
1999	11.847.533	17,71%	128,6	6.537.763	-24,51%	76,6	1.778.800	-1,96%	95,9
2000	12.281.749	3,67%	133,3	6.705.678	2,57%	78,5	1.697.822	-4,55%	91,6
2001	13.427.727	9,33%	145,8	5.685.430	-15,21%	66,6	1.640.251	-3,39%	88,5
2002	14.985.132	11,60%	162,7	5.210.328	-8,36%	61,0	1.662.190	1,34%	89,6
2003	16.934.356	13,01%	183,9	5.575.005	7,00%	65,3	1.526.720	-8,15%	82,3
2004	20.190.101	19,23%	219,2	6.882.028	23,44%	80,6	1.700.264	11,37%	91,7
2005	23.883.373	18,29%	259,3	9.905.674	43,94%	116,0	1.734.378	2,01%	93,5
2006	25.924.397	8,55%	281,5	11.872.675	19,86%	139,1	1.759.817	1,47%	94,9
2007	28.226.836	8,88%	306,5	14.626.022	23,19%	171,3	1.801.274	2,36%	97,2
2008	31.027.099	9,92%	336,9	17.154.669	17,29%	200,9	1.819.757	1,03%	98,1
2009	33.564.604	8,18%	364,4	16.290.868	-5,04%	190,8	1.815.101	-0,26%	97,9

FONTE: GRUPEMEF



Os dados de 2002 a 2007 foram retificados pelo Grupemef (vide nota na tabela de dados)

Fonte: GRUPEMEF

Elaboração: Sindusfarma / Gerência de Economia

*12 Meses móveis até Outubro de 2009

Indústria Farmacêutica no Estado de São Paulo

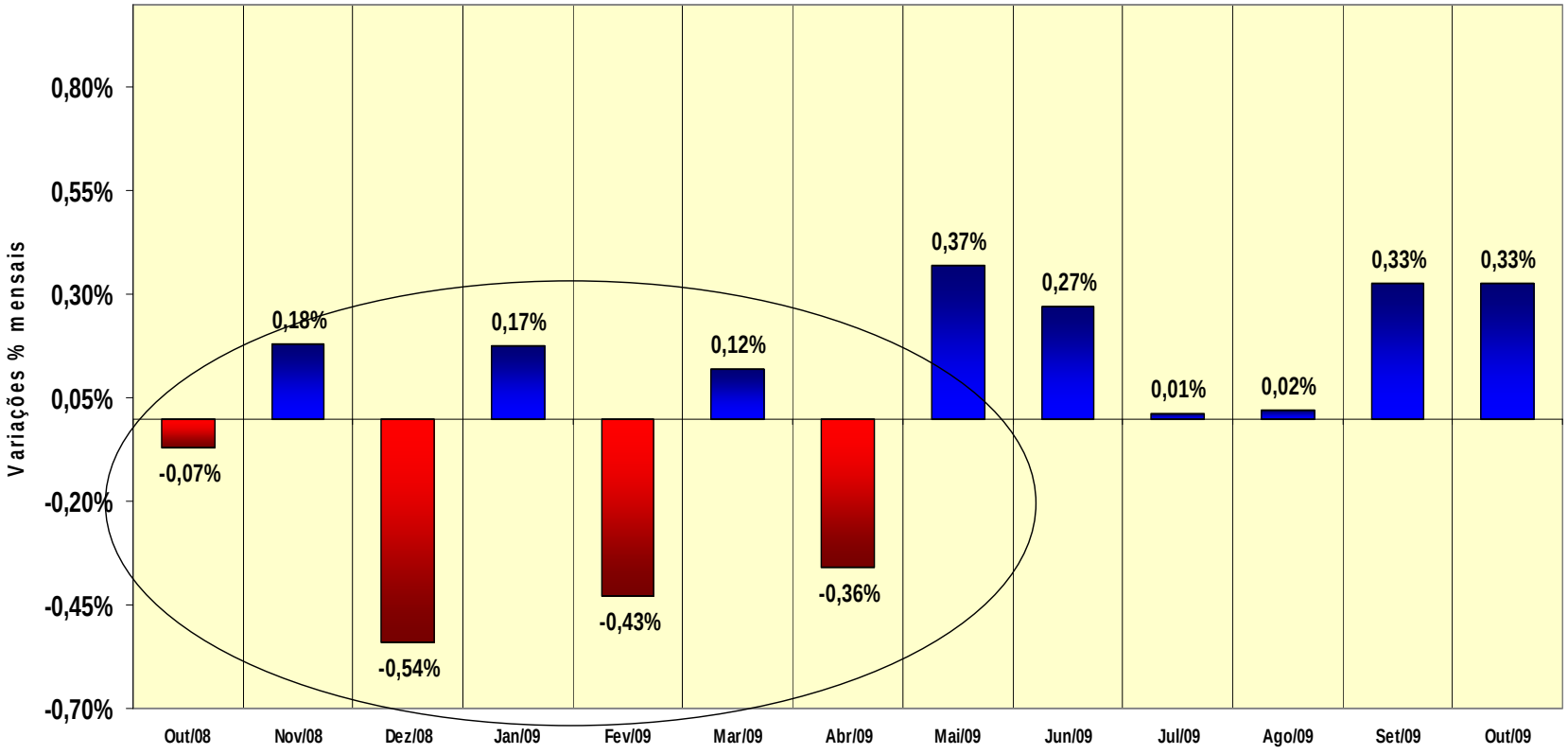
Nível de Emprego Industrial - Variações percentuais mensais

Período: Janeiro de 2000 a Outubro de 2009

Mês	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006*	2007	2008	2009
Janeiro	0,48%	-0,55%	0,17%	0,47%	0,89%	0,04%	0,47%	0,73%	1,56%	0,17%
Fevereiro	0,51%	-0,75%	-0,05%	0,25%	0,40%	-0,34%	0,17%	0,84%	0,11%	-0,43%
Março	0,24%	-0,31%	-0,17%	0,35%	0,49%	0,02%	0,19%	-0,19%	-0,05%	0,12%
Abril	0,18%	0,09%	-0,02%	0,24%	0,40%	0,01%	0,32%	-0,33%	0,14%	-0,36%
Maio	-0,29%	-0,44%	0,65%	0,25%	0,14%	-0,01%	0,36%	0,41%	-0,10%	0,37%
Junho	0,39%	-0,20%	-0,43%	-0,17%	0,00%	-0,36%	0,13%	-0,41%	0,79%	0,27%
Julho	0,03%	0,20%	0,18%	0,57%	0,03%	-0,07%	0,26%	0,61%	0,49%	0,01%
Agosto	-0,48%	-0,54%	-0,09%	-0,08%	0,35%	0,35%	0,76%	0,30%	0,28%	0,02%
Setembro	-0,13%	-0,24%	-0,04%	-0,09%	0,30%	0,57%	0,55%	0,81%	0,71%	0,33%
Outubro	0,34%	0,21%	-0,74%	-0,58%	0,41%	0,27%	0,30%	-0,12%	-0,07%	0,59%
Novembro	-0,63%	-0,79%	-0,95%	-0,61%	-0,23%	-0,24%	-0,33%	0,22%	0,18%	
Dezembro	-1,05%	-0,45%	-0,45%	-1,02%	-0,51%	-1,19%	-0,29%	-1,08%	-0,54%	
Variação % acumulada no período	**-0,41%**	**-3,77%**	**-1,94%**	**-0,42%**	**2,66%**	**-0,96%**	**2,91%**	**1,80%**	**3,50%**	**1,09%**

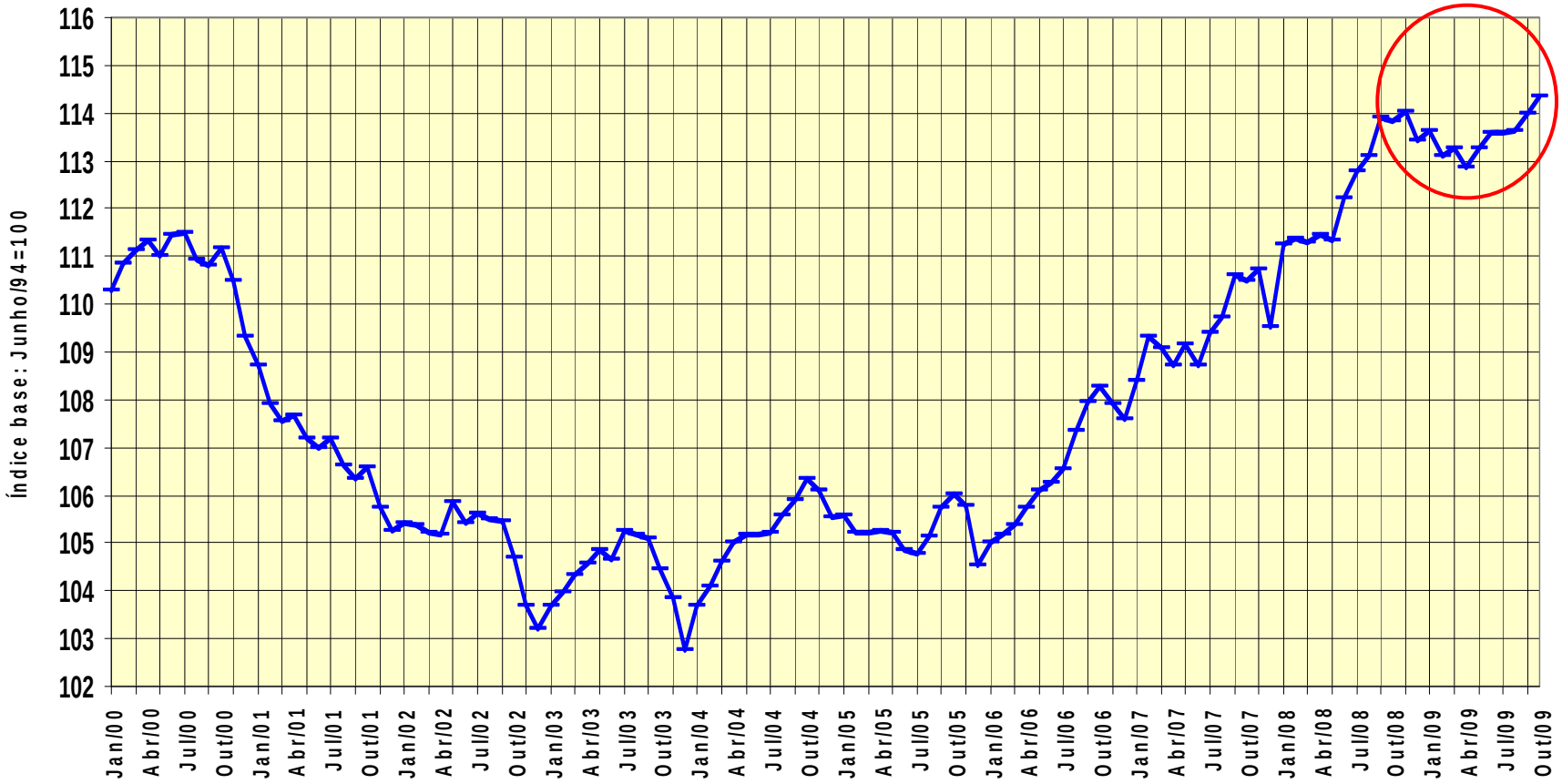
Fonte: Sindusfarma / Gerência de Economia

Indústria Farmacêutica no Estado de São Paulo
Nível de Emprego Industrial
Variações percentuais mensais - Outubro de 2008 a Outubro de 2009



Fonte: Sindusfarma / Gerência de Economia

Indústria Farmacêutica no Estado de São Paulo
Índice de Nível de Emprego Industrial
Período: Janeiro de 2000 a Outubro de 2009



Fonte: Sindusfarma / Gerência de Economia

BRASIL - UTILIZAÇÃO MÉDIA DA CAPACIDADE INSTALADA

Indústria de Transformação e Produtos Farmacêuticos e Veterinários

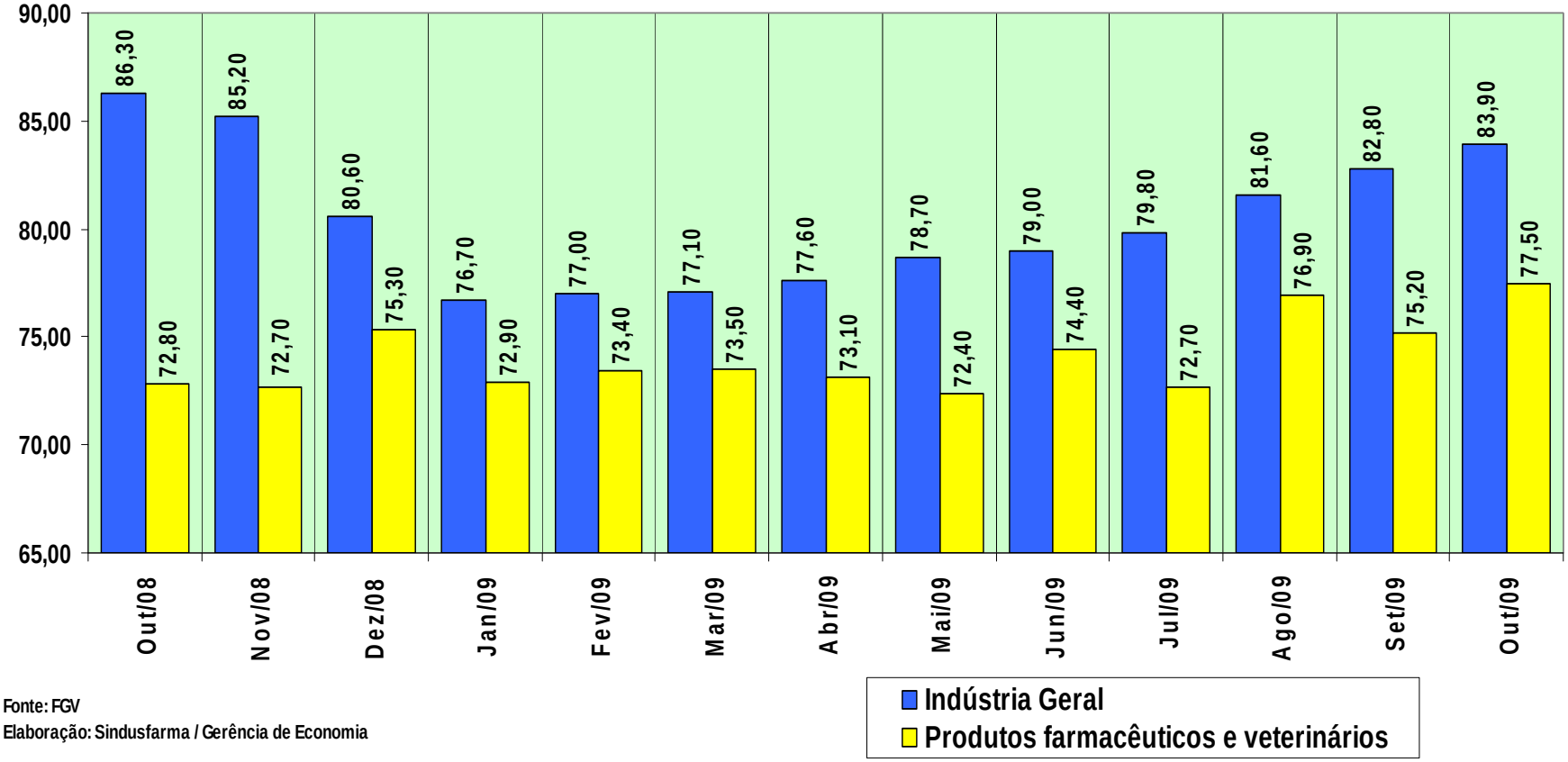
Período Mensal: Março de 2006 a Outubro de 2009

Mês	Indústria Geral	Produtos farmacêuticos e veterinários
Dez/06	**84,40**	**69,40**
Dez/07	**86,70**	**71,70**
Jan/08	84,30	67,20
Fev/08	84,70	73,40
Mar/08	85,20	73,20
Abr/08	85,10	73,90
Mai/08	85,60	75,70
Jun/08	86,30	73,50
Jul/08	86,10	73,40
Ago/08	86,60	74,20
Set/08	86,40	73,30
Out/08	86,30	72,80
Nov/08	85,20	72,70
Dez/08	**80,60**	**75,30**

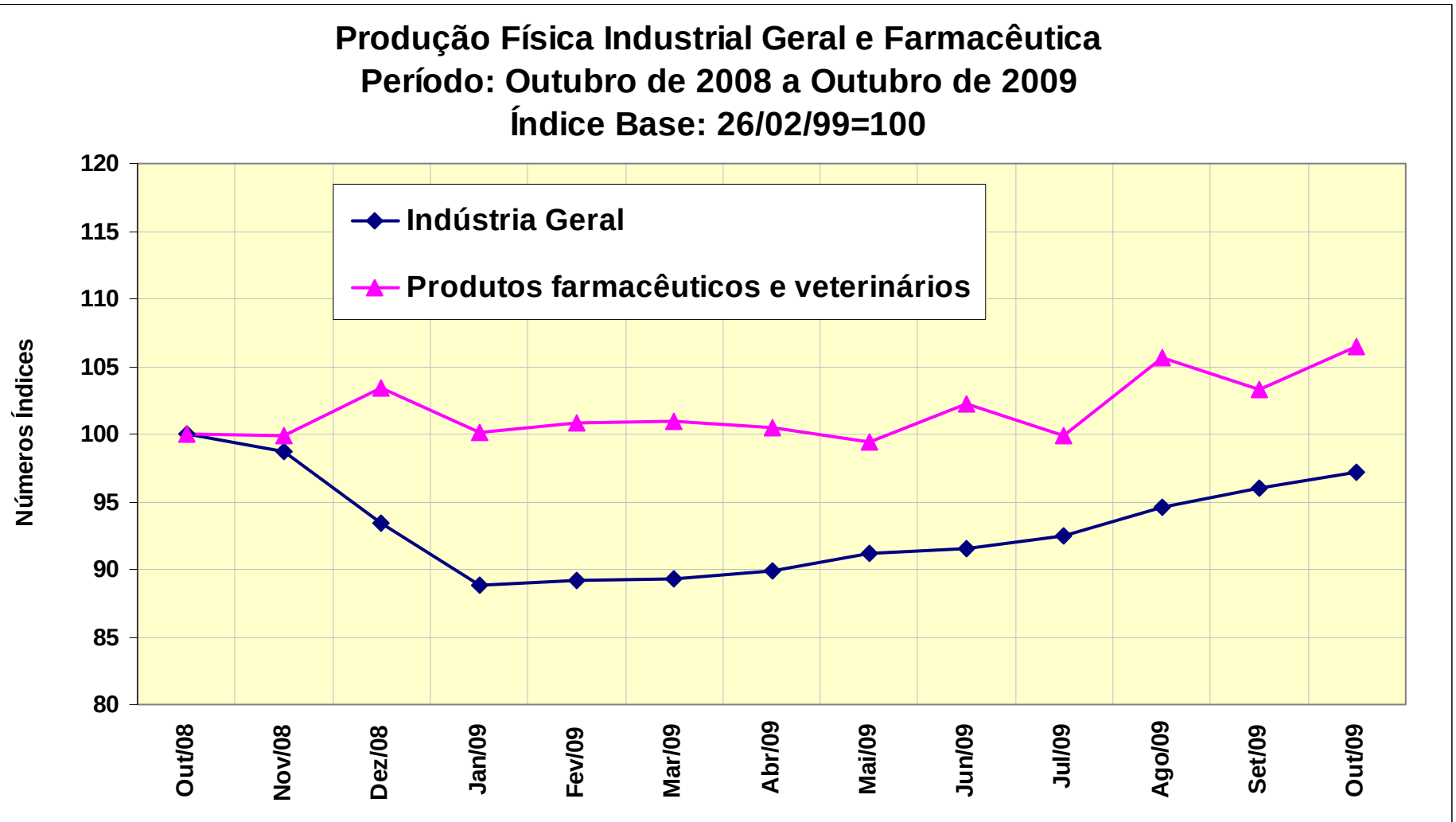
Mês	Indústria Geral	Produtos farmacêuticos e veterinários
Jan/09	76,70	72,90
Fev/09	77,00	73,40
Mar/09	77,10	73,50
Abr/09	77,60	73,10
Mai/09	78,70	72,40
Jun/09	79,00	74,40
Jul/09	79,80	72,70
Ago/09	81,60	76,90
Set/09	82,80	75,20
Out/09	**83,90**	**77,50**

Fonte: FGV - Elaboração: Sindusfarma / Gerência de Economia

BRASIL - UTILIZAÇÃO MÉDIA DA CAPACIDADE INSTALADA
Indústria de Transformação e Produtos Farmacêuticos e Veterinários
Período Mensal: Outubro de 2008 a Outubro de 2009

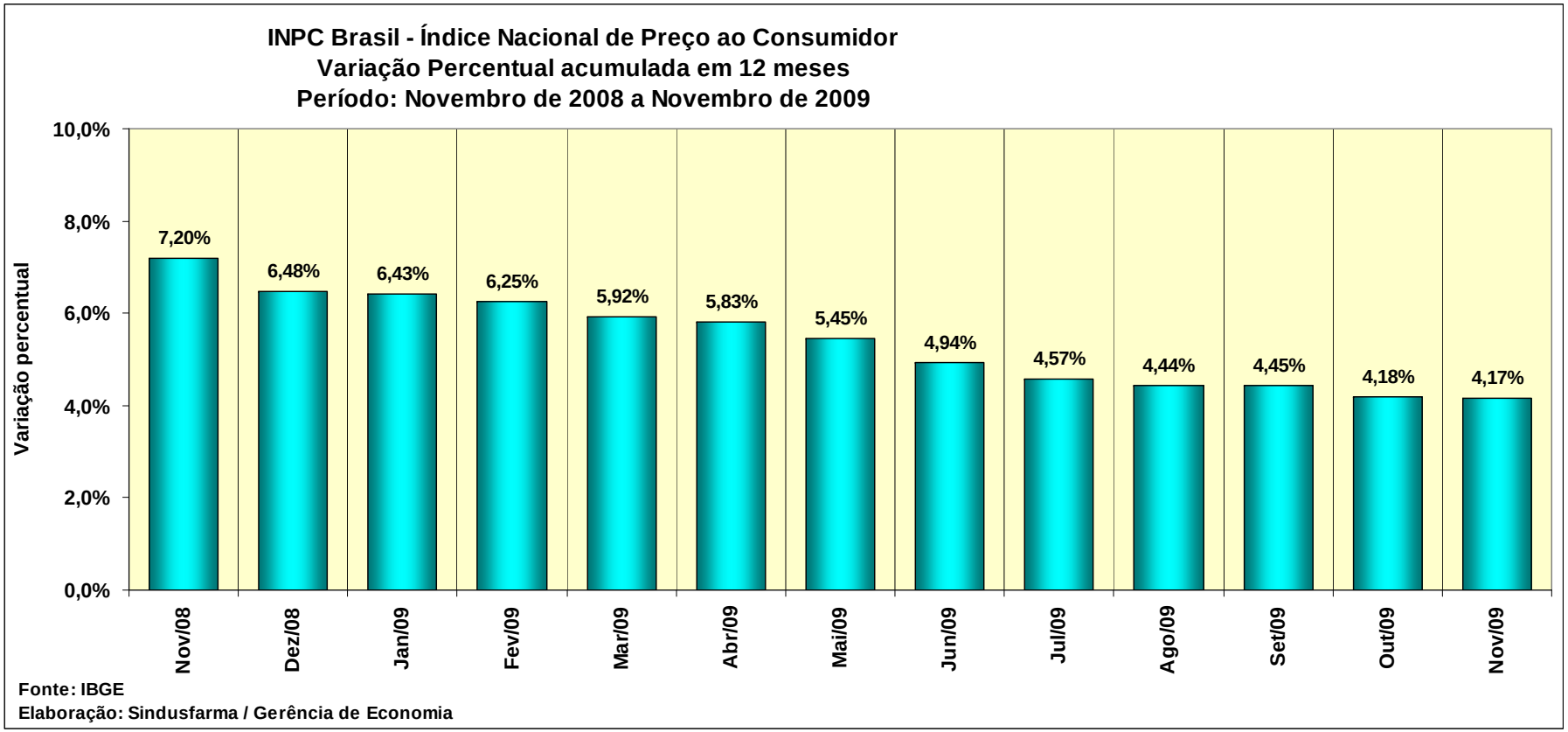


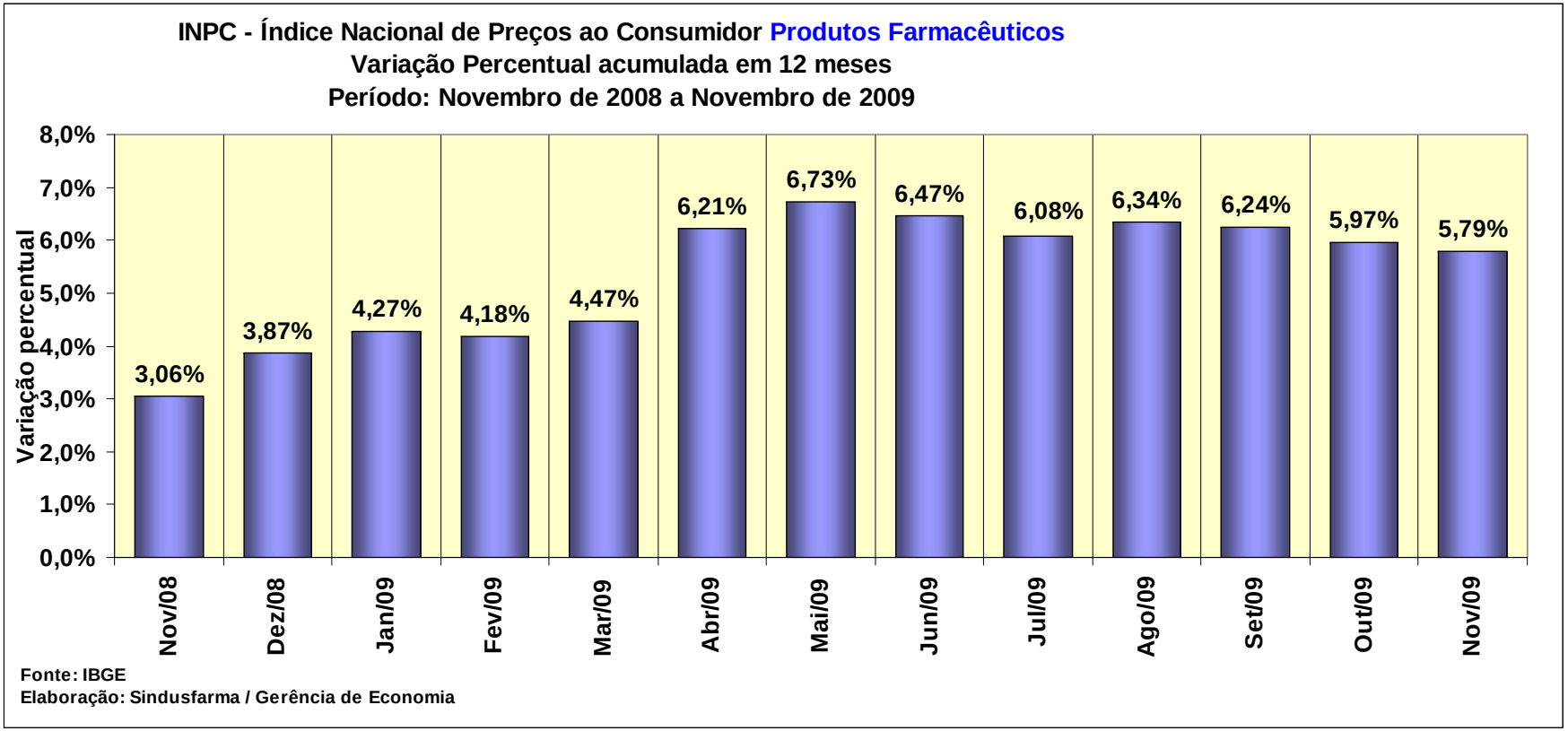
Fonte: FGV
Elaboração: Sindusfarma / Gerência de Economia



Fonte: FGV
Elaboração: Sindusfarma / Gerência de Economia

DADOS 11/12/2009 (novembro)	No ano	12 meses
INPC IBGE	3,86%	4,17%
INPC IBGE – Produtos Farmacêuticos	5,83%	5,79%




INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Produtos Farmacêuticos
Variação Percentual acumulada em 12 meses
Período: Novembro de 2008 a Novembro de 2009
Variação percentual
8,0%
7,0%
6,0%
5,0%
4,0%
3,0%
2,0%
1,0%
0,0%
3,06%
3,87%
4,27%
4,18%
4,47%
6,21%
6,73%
6,47%
6,08%
6,34%
6,24%
5,97%
5,79%
Nov/08
Dez/08
Jan/09
Fev/09
Mar/09
Abr/09
Mai/09
Jun/09
Jul/09
Ago/09
Set/09
Out/09
Nov/09
Fonte: IBGE
Elaboração: Sindusfarma / Gerência de Economia

TAXA DE CÂMBIO - R$/US$

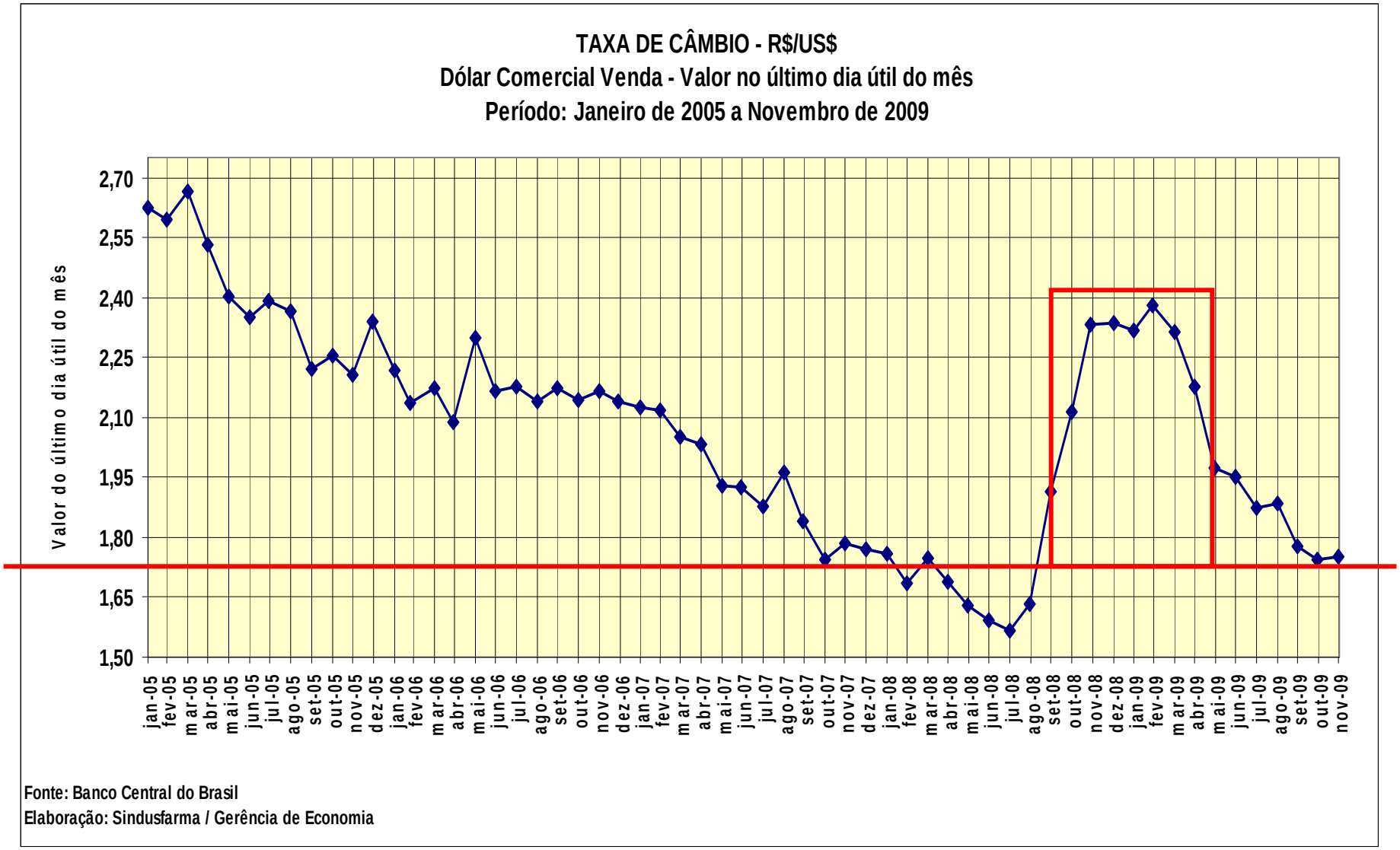
Dólar Comercial Venda - Valor no último dia útil do mês

Período: Janeiro de 1998 a Novembro de 2009

Data	Valor no último dia útil do mês R$/US$ (Ptax *)	Variação percentual acumulada no ano	Data	Valor no último dia útil do mês R$/US$ (Ptax *)	Variação percentual acumulada no ano	Data	Valor no último dia útil do mês R$/US$ (Ptax *)	Variação percentual acumulada no ano
29/12/2006	**2,1380**	**-8,66%**	**31/12/2007**	**1,7713**	**-17,15%**	**31/12/2008**	**2,3370**	**31,94%**
31/1/2007	2,1247	-0,62%	31/1/2008	1,7603	-0,62%	30/1/2009	2,3162	-0,89%
28/2/2007	2,1182	-0,93%	29/2/2008	1,6833	-4,97%	27/2/2009	2,3784	1,77%
30/3/2007	2,0504	-4,10%	31/3/2008	1,7491	-1,25%	31/3/2009	2,3152	-0,93%
30/4/2007	2,0339	-4,87%	30/4/2008	1,6872	-4,75%	30/4/2009	2,1783	-6,79%
31/5/2007	1,9289	-9,78%	30/5/2008	1,6294	-8,01%	29/5/2009	1,9730	-15,58%
29/6/2007	1,9262	-9,91%	30/6/2008	1,5919	-10,13%	30/6/2009	1,9516	-16,49%
31/7/2007	1,8776	-12,18%	31/7/2008	1,5666	-11,56%	31/7/2009	1,8726	-19,87%
31/8/2007	1,9620	-8,23%	29/8/2008	1,6344	-7,73%	31/8/2009	1,8864	-19,28%
28/9/2007	1,8389	-13,99%	30/9/2008	1,9143	8,07%	30/9/2009	1,7781	-23,92%
31/10/2007	1,7440	-18,43%	31/10/2008	2,1153	19,42%	30/10/2009	1,7440	-25,37%
30/11/2007	1,7837	-16,57%	28/11/2008	2,3331	31,72%	**30/11/2009**	**1,7505**	**-25,10%**

Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: Sindusfarma / Gerência de Economia



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: Sindusfarma / Gerência de Economia

Venda de medicamentos cresce 22% em 2009

Fonte: Valor Econômico – SP

As vendas no setor farmacêutico no atacado e varejo deverão alcançar R$ 28 bilhões este ano. Se confirmadas as estimativas, será um crescimento de **22%** sobre o ano passado, de acordo com as associações brasileiras do Atacado Farmacêutico (Abafarma) e de Redes de Farmácia e Drogarias (Abrafarma).

De janeiro a outubro, as vendas das farmácias somaram R$ 10,8 bilhões, ante R$ 8,6 bilhões sobre igual período do ano passado, um crescimento de 26%, de acordo com a Abrafarma. Já no atacado, a comercialização atingiu R$ 13,43 bilhões, houve um recuo de 4%, segundo a Abafarma. As vendas incluem medicamentos, inclusive genérico, e não medicamentos.

Para 2010, o desempenho no varejo e no atacado também deverá ser positivo, com um incremento de 20%, acredita Sérgio Mena Barreto, presidente-executivo da Abrafarma.

Indústria farmacêutica cresce a dois dígitos em plena crise, diz IBGE.

Apenas oito dos 33 segmentos, registraram aumento na produção em março.

Agência Estado - 14/05/2009

De 33 segmentos industriais selecionados pelo IBGE, apenas oito registraram aumento na produção em março ante igual mês do ano passado, **com destaque para a indústria farmacêutica.** Em março, a produção total da indústria caiu 10,0% ante igual mês de 2008.

Os segmentos em expansão na lista dos selecionados são variados como petróleo e gás e alimentos. Mas o principal destaque é a **indústria farmacêutica**, cujos resultados até março mostram **um setor aparentemente imune às turbulências geradas pela crise**. Segundo os dados do IBGE, a produção da indústria farmacêutica aumentou **24,8%** em março ante igual mês do ano passado e fechou o primeiro trimestre do ano com alta de **13,5%.**

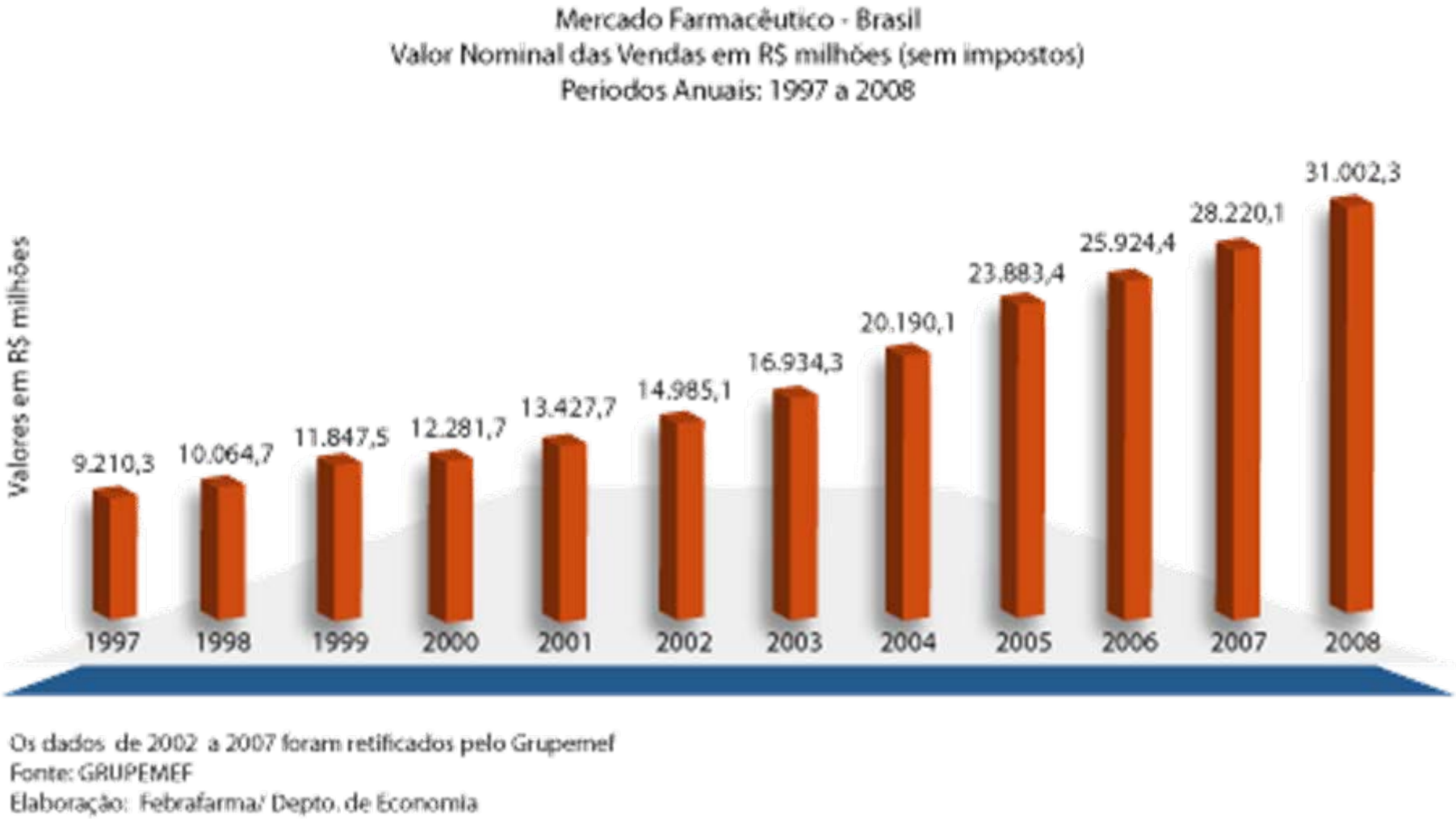
O setor se beneficia, em meio a uma crise como a atual, do fato de que os medicamentos são bens de consumo de primeira necessidade e não podem ser simplesmente cortados das despesas das famílias. Além disso, boa parte da receita do setor vem de encomendas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os outros segmentos a apresentar crescimento na produção em março ante igual mês do ano passado foram o subsetor de petróleo e gás (11,0%), refino de petróleo e álcool (9,2%), alimentos (3,0%, sobretudo commodities como soja e açúcar), abate de bovinos (3,3%) e de aves (1,0%), bebidas (16,8%) e carburantes (6,1%), inclui álcool e gasolina.

Volume de Vendas do Comércio Varejista

Elevação de 0,3% em setembro de 2009, comparativamente ao mês anterior. No acumulado de **janeiro a setembro deste ano**, o comércio varejista apresenta, na média, alta de 4,7%, destacando-se: *equipamento e material para escritório informática e comunicação* (+11,9%), ***artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria* (+11,9%),** *livros, jornais, revistas e papelaria* (+9,3%) e *outros artigos de uso pessoal e doméstico* (+8,7%). No entanto, três ramos de atividades continuam apresentando reduções: *material de construção* (-8,5%), *tecidos, vestuário e calçados* (-6,2%) e *móveis e eletrodomésticos* (-1,2%).

Fonte: IBGE.

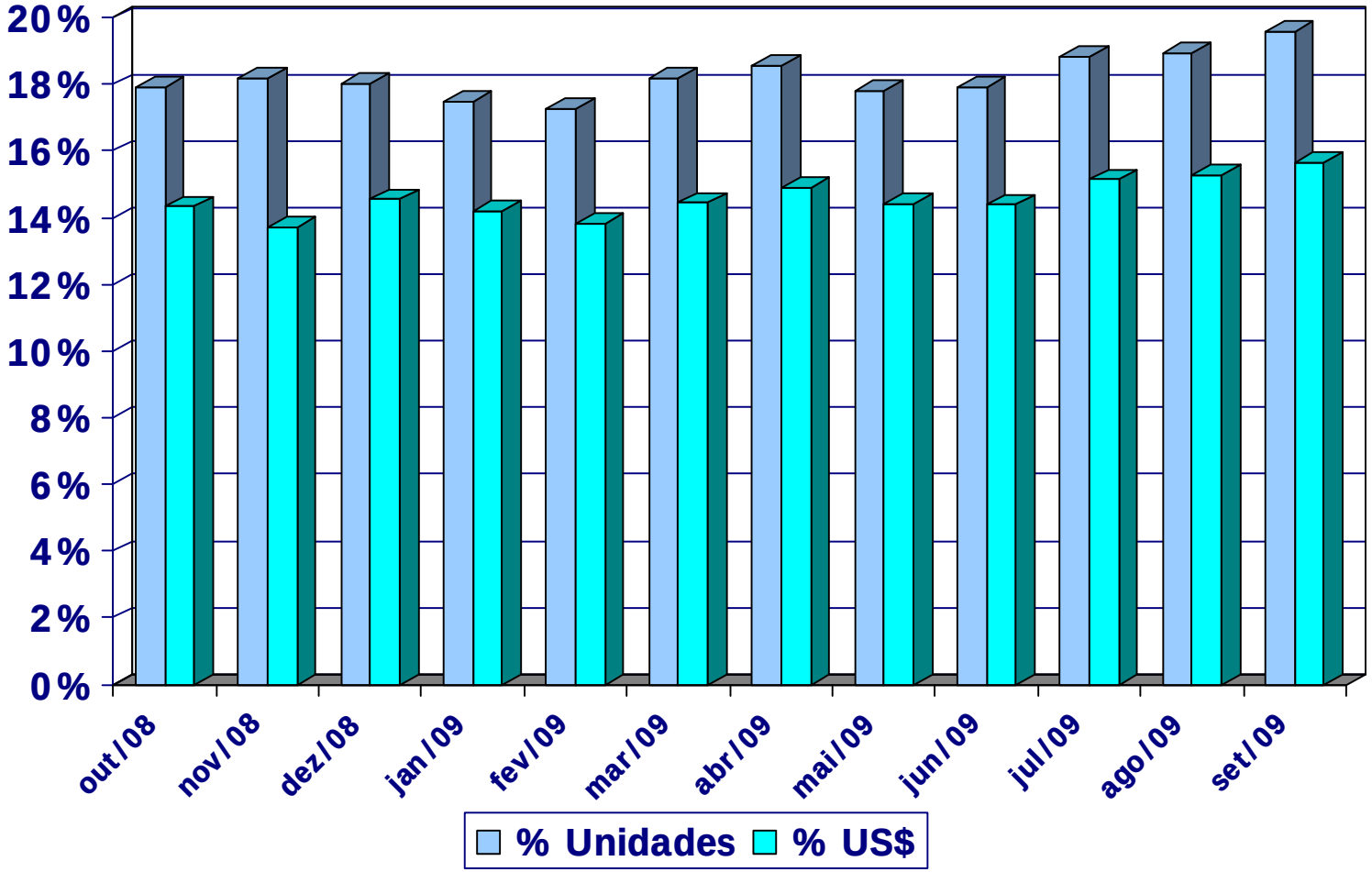


O mercado farmacêutico no Brasil, apresentou nos últimos quatro anos, uma taxa efetiva de crescimento composta de 11,70% a.a.

Volume de vendas do setor de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos – var. % acumulada em 12 meses. 2005-2009

Fonte: IBGE
Base 100: Dez 2003

Evolução do Mercado de Genéricos no Brasil
Out/08 a Set/09



MAT US$ (Out/08 – Set/09) = 14,76%

MAT Unidades (Out/08 – Set/09) = 18,30%

Fonte: IMS Health

MERCADO BRASILEIRO DE GENÉRICOS

No Brasil, os genéricos respondem por 19,6% (*) das vendas em unidades no conjunto do mercado farmacêutico. Em países como Espanha, França, Alemanha e Reino Unido, onde o mercado de genéricos já se encontra mais maduro, a participação desses medicamentos é de 30%, 35%, 60% e 60%, respectivamente. Nos EUA, mercado onde os genéricos têm mais de 20 anos de existência, o índice é de aproximadamente 60% de participação em volume.

Existem no mercado brasileiro medicamentos genéricos para o tratamento de doenças do sistema cardio circulatório, anti infecciosos, aparelho digestivo/metabolismo, sistema nervoso central, antiinflamatórios hormonais e não hormonais, dermatológicos, doenças respiratórias, sistema urinário/sexual, oftalmológicos, antitrombose, anemia, anti helmínticos/parasitários, oncológicos e contraceptivos, ou seja, já é possível tratar com os medicamentos genéricos a maioria das doenças conhecidas.

(*) Fonte: IMS Health, setembro de 2009.

RAIO-X DO SETOR NO BRASIL

Em 10 anos de presença no mercado brasileiro (1999-2009), a indústria de genéricos investiu perto de US$ 170 milhões na construção e modernização de plantas industriais no Brasil. Desde o início do programa dos genéricos, as maiores indústrias deste setor no mundo iniciaram movimento de vendas de seus produtos no país e estudos para a instalação de plantas industriais no mercado local, contribuindo decisivamente para a ampliação da oferta para os consumidores. A previsão de investimentos até 2010 é em torno de 354 milhões de dólares.

O programa serviu também para o fortalecimento da indústria brasileira. Hoje, entre as 6 maiores empresas farmacêuticas 4 são brasileiras. São empresas que apresentam crescimento acelerado e as 4 produzem genéricos. No mercado de Genéricos, por origem de capital, cerca de 88% são nacionais, 3,6 % indianas, 1,8% alemã, 5,1% suíça, 1,1% americana e 0,3% canadense.

Os medicamentos genéricos são, oficialmente, no mínimo 35% mais baratos que os medicamentos de referência. Na prática, na venda ao consumidor são em média 50% mais baratos.

Dados sobre acesso aos medicamentos

- Gastos com saúde aparecem em terceiro lugar dentre os gastos familiares(IBGE)
- Os medicamentos representam 61% desses gastos para as famílias de baixa renda (FIOCRUZ).
- 51,7% das pessoas que necessitam de tratamento tem dificuldades para obter os medicamentos (CONASS)
- Cerca de 55% delas não podem pagar os medicamentos de que necessitam (IBGE).

Indústria Farmacêutica:

Lucro ou Saúde?